

Derrotas no Congresso já são três

O presidente Fernando Henrique já foi derrotado em pelo menos três votações importantes do Congresso, embora conte com o apoio teórico da maioria dos deputados e senadores.

Na semana passada, a Câmara e o Senado acabaram com o uso da Taxa Referencial (TR) na correção dos empréstimos agrícolas.

Além da derrota, essa decisão pode representar um prejuízo de mais de R\$ 2,5 bilhões ao Banco do Brasil, o que levou o comando da economia a suspender os empréstimos agrícolas.

A queda da TR foi decidida pelo Congresso uma semana depois que deputados e senadores tinham imposto um outro revés ao governo: resistiram tanto ao projeto de reforma da Previdência Social que Fernando Henrique voltou atrás.

Desaceleração — “Vamos tirar o pé do acelerador”, avisou o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, dando a deixa de que só no segundo semestre o governo voltará a discutir o assunto.

“A questão da Previdência estava contaminando toda a discussão das reformas constitucionais”, afirmou

o presidente do PMDB, Luiz Henrique (SC), elogiando a decisão de “desacelerar” o projeto.

Na realidade, contudo, o governo foi obrigado a recuar. Na primeira votação da emenda da Previdência, os deputados da Comissão de Constituição e Justiça ganharam a votação e resolveram contrariar o governo e *fatiar* o projeto de reforma da Previdência.

Ao revés na questão da TR e às dificuldades com a proposta da Previdência soma-se uma terceira derrota do governo: o Senado aprovou o projeto de lei que limita a taxa de juros anuais em 12%.

Bomba — “Esse projeto é uma bomba atômica”, disse o ministro do Planejamento, José Serra. Fernando Henrique também se irritou com a decisão do Senado e passou a discutir a escolha de um coordenador político para ajudá-lo a conversar com parlamentares.

Na semana passada, porém, o próprio presidente telefonava para os deputados e senadores, fazendo perguntas sobre os projetos do interesse do governo.

De Michel Temer, líder do PMDB na Câmara, Fernando Henrique quis saber, ao telefone, se o projeto para aumentar as gratificações dos funcionários do Poder Executivo estava bem encaminhado.



“Sem apoio político o governo não consegue fazer coisa nenhuma”

Fernando Henrique Cardoso